

CAMPANHA SALARIAL



AUMENTO REAL, 40H SEMANAIS OU VAMOS À GREVE!



Miguel Torres e o comando de negociação entregam a pauta aos patrões da Fiesp e do grupo 19-3

A mobilização e a unidade vão fazer toda a diferença na Campanha Salarial 2009. Saímos da crise financeira e vamos buscar aumento real de salário, redução da jornada de trabalho, e iremos à greve se os patrões endurecerem. A pauta de reivindicações foi entregue no dia 27 de agosto à Fiesp e demais grupos patronais, com uma grande carreata, com mais de 200 carros. Dirigentes dos 53 sindicatos de metalúrgicos da Força Sindical do Estado saíram da sede da nossa Federação, no bairro de Higienópolis, e seguiram até a Fiesp (federação patronal), na Avenida Paulista.

O presidente do nosso Sindicato, **Miguel Torres**, e o comando de negociação cobraram agilidade nas negociações. "Este ano vamos renovar todas as cláusulas econômicas e sociais da Convenção Coletiva e vamos ter que conversar muito", disse Miguel Torres.

O lema da nossa Campanha Salarial, "**É Hora de Conquistar**", não é de brincadeira. "Os trabalhadores deram parte dos seus salários para ajudar as empresas a superarem a crise financeira, foram ao governo, por intermédio das centrais sindicais, cobrar redução de impostos para o setor automotivo, máquinas e linha branca, e conseguiram. Agora é hora da retomada. O Brasil já superou a crise, a produção industrial está crescendo e vamos buscar aumento real e ampliação das conquistas sociais", afirma Miguel Torres.

Vamos fazer como os companheiros do **Paraná**, que conquistaram o maior aumento real (veja na página ao lado). "Sabemos que vamos enfrentar o discurso de crise dos patrões, por isto, começamos a campanha mais cedo e convocamos os trabalhadores a se mobilizarem pelo atendimento das nossas reivindicações", reforçou **Elza Pereira**, diretora financeira do Sindicato.

AUMENTO - O percentual de aumento salarial será definido no decorrer das negociações. Vamos acompanhar o crescimento da produção e os índices de inflação para definir o índice a ser reivindicado.

MOGI DAS CRUZES - A pauta foi entregue também ao Ciesp (Centro das Indústrias) de Mogi com carreata organizada pela diretoria do Sindicato. "Negociamos com vários grupos patronais, mas a categoria é uma só e precisamos estar unidos para defender nosso aumento e todos os direitos", disse **Arakém**, secretário-geral.

PIB CRESCEU - O PIB (soma das riquezas do país) cresceu 1,9% no segundo trimestre do ano e, segundo o ministro Guido Mantega (Fazenda), a previsão de crescimento para o segundo semestre é de 3,5%. Para Mantega, esses dados, divulgados pelo IBGE, mostram que o País está se recuperando rapidamente da crise e a expectativa é que o Brasil seja um dos poucos países do mundo com resultado positivo em 2009.



A diretora financeira Elza valorizou a unidade da categoria para as novas conquistas



Para garantir o atendimento das nossas reivindicações, a saída é a mobilização, afirma Juruna, secretário-geral da Força Sindical

Mobilização na porta da Fiesp, na Avenida Paulista

Para crescer, o Brasil precisa distribuir renda

"A retomada do crescimento no Brasil passa necessariamente por uma maior distribuição de renda. Após um ano de dificuldades econômicas em todo o mundo, nosso País dá sinais de recuperação e estabilização na economia. Os esforços foram muitos para chegarmos a isto. E a contribuição dos trabalhadores neste processo agora tem de ser recompensada.

No setor metalúrgico, o mais fortemente atingido pela crise, os sindicatos participaram ativamente para garantir postos de trabalho, negociando junto às empresas para que o número de demissões fosse o menor possível. Conseguimos, desta forma, contribuir para conter o difícil período de recessão.

Já demos uma grande parcela de ajuda para o País sair da crise. Então, não podemos admitir desculpas nesta Campanha Salarial. Se o momento é de retomada, queremos a nossa parte! Não é justo que os patrões quei-

ram dividir apenas os prejuízos. Será mais uma difícil batalha para os metalúrgicos do Estado de São Paulo. As empresas vão falar em crise, mas sabemos que a produção voltou ao normal e que nossa parcela de contribuição para isto foi muito grande.

Nossa Federação, formada pelos seus 52 sindicatos no Estado, está mobilizada e preparada para negociar e conquistar o melhor acordo possível. Mas a participação de cada companheiro metalúrgico é o que nos dará unidade e força para conquistas cada vez melhores".



CLAUDIO MAGRÃO
Presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo